



10º Simposio de Ensino de Graduação

ESTRESSE NO TRABALHO DE CANTORES DE BANDAS DE BAILE DE PIRACICABA

Autor(es)

VANESSA RODRIGUES ZAMBAO

Co-Autor(es)

MARIA LUISA MENEGHETTI CALÇADA

Orientador(es)

REGINA ZANELLA PENTEADO

1. Introdução

Um cantor ou cantora de banda de baile tem várias demandas artísticas e expressivas: além da atuação vocal com aptidão para interpretar canções de variados gêneros e estilos musicais com suas diferentes estéticas, recursos e marcadores vocais que caracterizam cada um deles; o cantor ou cantora de banda de baile dança e realiza coreografias; trocas de figurinos e de cenários; faz performances para aproximar a banda do público, animando-o e integrando-o ao repertório; chama a atenção do público para a música que será executada, para os trechos de coreografias e incentiva respostas ao canto. Há poucos estudos com cantores de bandas de baile (ZAMPIERI, 2001; ZAMPIERI, BEHLAU e BRASIL, 2002) os quais evidenciaram alterações laríngeas e vocais e alertam para a falta de preparo técnico vocal; conhecimento acerca da produção da voz e de cuidados com a saúde vocal, dentre outros problemas que apontam a necessidade de ações fonoaudiológicas para a promoção da saúde vocal destes profissionais. O nível de pressão exercido pela organização do trabalho, a exigência de produtividade, associada à redução do contingente de trabalhadores, à pressão do tempo e ao aumento da complexidade das tarefas, além de expectativas irrealizáveis e as relações de trabalho tensas e precárias, podem gerar tensão, fadiga e esgotamento profissional, constituindo-se em fatores responsáveis por situações de estresse relacionado ao trabalho, o que coloca em risco a saúde, com consequências como desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho (SCHMIDT et al, 2009) Segundo Coelho, Behlau e Vasconcelos (1996), situações de stress requerem, do organismo, mecanismos de adaptabilidade que interferem no corpo todo e também na produção da voz. Não há estudos fonoaudiológicos que abordem a questão do estresse no trabalho de cantores de bandas de baile.

2. Objetivos

Avaliar o estresse no trabalho de cantores de bandas de baile.

3. Desenvolvimento

A pesquisa envolve 24 cantores de bandas de baile (13 masculino e 11 feminino) integrantes das cinco bandas de Piracicaba (SP). Aprovação CEP/UNIMEP 89/11(13/12/2011). Os sujeitos responderam ao protocolo Job Stress Scale (JSS) e a uma questão sobre como consideram o seu ambiente de trabalho (múltipla escolha), com alternativas de respostas que podem ser classificadas em

aspectos positivos (tranquilo, descontraído, cooperativo, motivador) e negativos (desgastante, tenso, desmotivador, competitivo, conflitivo). Os dados foram coletados momentos antes do início das apresentações das bandas em Bailes de Formatura, em Piracicaba e municípios da região. O protocolo Job Stress Scale (JSS) – versão resumida e adaptada ao português - avalia as dimensões de demanda, controle e apoio no trabalho, referentes às fontes de estresse no ambiente psicossocial do trabalho e o desgaste resultante da interação destas dimensões (ALVES et al, 2004). O instrumento conta com 17 questões em três dimensões: demanda (questões de a até e), controle (questões de f até k) e apoio (questões de l até q). As demandas são pressões de natureza psicológica, sejam elas quantitativas (tempo e velocidade na realização do trabalho) ou qualitativas (conflitos entre demandas contraditórias). O controle é a possibilidade, do trabalhador, de utilizar suas habilidades intelectuais para a realização de seu trabalho, bem como possuir autoridade suficiente para tomar decisões sobre a forma de realizá-lo (ALVES et al, 2004). O cálculo dos escores de cada dimensão é obtido pela somatória da pontuação de cada score; sendo demanda de 5 a 20 pontos (maior demanda pior situação); controle de 6 a 24 pontos (maior controle melhor situação) e apoio de 6 a 24 pontos (maior apoio melhor situação). Também é feita análise conjunta das dimensões, com base no Modelo Demanda e Controle de Karasek, com foco na organização do trabalho. Os escores médios são alocados em um quadro com quatro quadrantes de forma a expressar as relações entre as dimensões demanda e controle no trabalho, relacionadas aos riscos de adoecimento (ALVES et al, 2004). A coexistência de grandes demandas psicológicas com baixo controle sobre o processo de trabalho gera alto desgaste, com efeitos nocivos à sua saúde. Também nociva é a situação que conjuga baixas demandas e baixo controle (trabalho passivo), na medida em que podem gerar perda de habilidades e desinteresse. Por outro lado, quando altas demandas e alto controle coexistem, os sujeitos vivenciam o processo de trabalho de forma ativa: ainda que as demandas sejam excessivas, elas são menos danosas, na medida em que o trabalhador pode planejar suas horas de trabalho e criar estratégias para lidar com suas dificuldades. A situação “ideal” é a de baixo desgaste, que conjuga baixas demandas e alto controle do processo de trabalho (ALVES et al, 2004). A dimensão de Apoio corresponde aos níveis de interação social existentes no trabalho (colegas e chefias), sendo que a sua escassez também pode gerar conseqüências negativas à saúde. Também é realizada a análise descritiva das respostas à questão “como considera seu ambiente de trabalho. Para a análise da possível associação da demanda, do controle e do apoio com a variável “gênero”, foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney (TRIOLA, 1998). O teste de correlação não paramétrica de Spearman (TRIOLA, 1998) foi utilizado para analisar a correlação entre a demanda, controle e apoio com a variável avaliação positiva e negativa do ambiente. Para os testes estatísticos utilizados considerou-se um nível de significância de 5%. Foram consideradas associações estatisticamente significativas aquelas cujo valor p foi inferior a 0,05.

4. Resultado e Discussão

A tabela 1 mostra que a dimensão Demanda foi a de pior situação para os cantores de bandas de baile, com mediana de 14 e média de 14,16. Não houve valores baixos na dimensão demanda. Considera-se que, quanto maior o valor pior a situação. Demanda é qualquer tipo de pressão de natureza psíquica para realização de um trabalho, que pode envolver aspectos quantitativos e qualitativos (ALVES et al, 2004; ULHÔA et al, 2011). A média dos cantores de baile em geral, na dimensão demanda, se assemelha à de estudos com enfermeiros: 14,8 (SCHMIDT et al, 2009). Para o gênero masculino a mediana foi de 14(2) e desvio IAQ 2. Quanto ao gênero feminino, a mediana 13(4) se apresenta menor, portanto em melhor situação, do que a obtida em pesquisa fonoaudiológica com professoras do gênero feminino de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública, que foi 15 (GIANNINI, 2010). Nota-se que até 75% dos cantores de bandas de baile em geral – e também das cantoras do gênero feminino - se encontram nos níveis mais altos de demanda (16); similarmente às professoras com alterações de voz: 69,3% em 17 (GIANNINI, LATORRE, FERREIRA, 2010). A dimensão de Controle, nos sujeitos em geral, obteve mediana de 19 e média de 17,87 (Tabela 1); acima da de enfermeiros, com 16,5 (SCHMIDT et al, 2009). No gênero masculino, obteve-se a mediana de 19(3). Porém, no que diz respeito ao gênero feminino, a mediana da dimensão controle 18(2) se mostrou menor do que a de professoras (19), entretanto com valores mínimos mais elevados (14) do que as educadoras, com 10 (GIANNINI, 2010). Controle é a possibilidade do trabalhador de utilizar habilidades intelectuais para realizar seu trabalho, bem como autoridade para tomar decisões sobre a forma de realizá-lo (ALVES et al, 2004; ULHÔA et al, 2011). Não houve valores baixos na dimensão controle, mais um aspecto positivo. A análise conjunta da interação Demanda-Controlle (Quadro 1) mostrou que 58,33% dos cantores de bandas de baile se enquadram nas condições de alta demanda e alto controle. Segundo Alves (2004), quando altas demandas e alto controle coexistem, os sujeitos vivenciam o processo de trabalho de forma Ativa: ainda que as demandas sejam excessivas, elas geram impactos menos danosos uma vez que os sujeitos podem criar estratégias pra lidar com as suas dificuldades. A condição de trabalho ativo articula controle alto e demanda alta e indica uma condição boa para a saúde do trabalhador. Interessante notar que 29,16% se encontram na condição de Baixo Desgaste, considerada como a situação “ideal”, pois conjuga baixas demandas e alto controle do processo de trabalho (ALVES et al, 2004). Entretanto 12,5% enfrentam condições de Alto Desgaste, que articula controle baixo e demanda alta, uma condição pior e nociva para a saúde do trabalhador (ALVES et al, 2004). A análise da interação entre demanda-controlle caracteriza o trabalho de cantores de bandas de baile como “trabalho ativo” e sugere situação boa, especialmente quando se considera, também, o nível de apoio social. A tabela 1 mostra que a dimensão com melhor situação do JSS foi de Apoio, com mediana de 22. Não houve valores baixos nesta dimensão. O apoio e a interação social no ambiente de trabalho do cantor de banda de baile são bastante positivos; lembrando que o apoio social inclui componentes de natureza coletiva, capaz de interferir nas dimensões demanda e controle (ALVES et al, 2004; ULHÔA et al, 2011). A dimensão de Apoio também foi a de melhor situação em pesquisa com enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e agentes administrativos de um hospital público (ULHÔA et al, 2011). A média na dimensão Apoio dos cantores de banda de baile

(21,8) se encontra acima da obtida em pesquisa com enfermeiros (SCHMIDT et al, 2009) e também mais alta que a de professoras (GIANNINI, 2010). Nota-se que os valores de mediana e o mínimo, na dimensão de Apoio, para o gênero feminino de cantoras de bandas de baile (Tabela 2) se encontram mais altos do que os de estudo com professoras Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública, que foram, respectivamente: 18 e 10 (GIANNINI, 2010). Portanto a dimensão Apoio, em cantores de bandas de baile, é mais alto e indica melhor situação do que em profissionais da educação e da saúde que atuam em hospitais (SCHMIDT et al, 2009; GIANNINI, 2010; ULHÔA et al, 2011). Entende-se que o apoio e a interação social podem configurar como importantes fatores de proteção ao estresse ocupacional, portanto um fator favorável à saúde dos cantores de banda de baile. O teste de Mann-Whitney indicou não haver diferenças estatisticamente significativas em todas as análises, ou seja, entre Demanda e Gênero ($p=0,4173$), entre Controle e Gênero ($p=0,8393$), e entre Apoio e Gênero ($p=0,528$). O resultado da análise da correlação de Spearman, não apresentou diferença significativa entre a Demanda e avaliação positiva do ambiente ($p=0,31$), porém apresentou diferença significativa entre controle e avaliação positiva do ambiente ($p=0,02$) e entre apoio e avaliação positiva do ambiente ($p=0,02$). Com relação a avaliação negativa do ambiente a análise da correlação de Spearman não houve diferença significativa em nenhum dos casos. A figura 1 permite observar que prevalecem as avaliações positivas do ambiente de trabalho (70,45%), considerado descontraído (27,27%), tranquilo (20,45%), cooperativo e motivador (11,36%). Dentre os aspectos de avaliação negativos (29,55%) prevaleceu a avaliação “desgastante” (11,36%).

5. Considerações Finais

A avaliação do estresse no trabalho mostrou que os cantores de banda de baile enfrentam aspectos negativos, como alta demanda de trabalho, que envolve pressão de natureza psíquica, pressão de tempo e velocidade e execução de tarefas contraditórias. Por outro lado, também contam com aspectos bastante favoráveis, como a possibilidade de controle do trabalho (uso de habilidades intelectuais e de autoridade para tomar decisões) e o apoio e a interação social, que podem configurar como importantes fatores de proteção ao estresse ocupacional de cantores de banda de baile. O ambiente de trabalho dos cantores de bandas de baile, em geral, é avaliado positivamente e caracterizado como descontraído, tranquilo, cooperativo e motivador. Predominam as condições de Trabalho Ativo e Baixo Desgaste, positivos e favoráveis à saúde. Outros estudos futuros se fazem necessários a fim de investigar outros aspectos das relações entre voz e condições de trabalho de cantores de bandas de baile.

Referências Bibliográficas

ALVES MGM; CHOR D; FAERSTEIN E; LOPES CS; WERNECK GL. Versão resumida da Job Stress Scale: adaptação para o português. Revista de Saúde Pública 2004; 38(2):164-71 COELHO, MP; BEHLAU, M; VASCONCELOS, EG. Da relação entre stress e distúrbios da voz. In: Marchesan, IQ.; ZORZI, JL.; GOMES, ICD. Tópicos em Fonoaudiologia 1996, volume III. São Paulo: Editora Lovise, 1996. pp361-382 GIANNINI, SPP; LATORRE, MRDO.; FERREIRA, LP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. Rev. soc. bras. fonoaudiol. v. 15 supl. 2010. GIANNINI, S.P.P. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. [Tese de doutorado]. Faculdade de Saúde Pública USP, 2010. SCHMIDT, DRC; DANTAS, R A S.; MARZIALE, MHP; LAUS, AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 330-7. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998. ULHÔA, M L; GARCIA, FC, LIMA, CT; CASTRO, PAA. Estresse ocupacional dos trabalhadores de um hospital público de Belo Horizonte: um estudo de caso nos centros de terapia intensiva. REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 3, p. 409-426, jul./set. 2011. ZAMPIERI, SA. Análise perceptivo-auditiva, acústica e da configuração laríngea de cantores de baile durante trechos de músicas em estilo de canto popular e lírico. São Paulo: Centro de Estudos da Voz [monografia de Especialização]; 2001. ZAMPIERI, SA; BEHLAU, M; BRASIL, OC. Análise de Cantores de baile em estilo de canto popular e lírico: perceptivo-auditiva, acústica e da configuração laríngea. Revista brasileira de Otorrinolaringologia, 2002; 68(3): 378-386

Anexos

Tabela 1. Estatística descritiva do JSS de Cantores de Bandas de Baile de Piracicaba; sujeitos em geral e por gêneros feminino e masculino.

DIMENSÕES DO JSS	GERAL			GÊNERO FEMININO			GÊNERO MASCULINO		
	DEMANDA (5 a 20 pontos) Menor valor por situação	CONTROLE (5 a 21 pontos) Menor controle maior situação	APOIO (5 a 24 pontos) Menor apoio maior situação	DEMANDA	CONTROLE	APOIO	DEMANDA	CONTROLE	APOIO
MÉDIA	14,16	17,87	21,08	-	-	-	-	-	-
MEDIANA	14	19	22	13	18	22	14	19	22
MINIMO	10	13	12	11	14	16	10	13	12
MÁXIMO	18	21	24	16	21	24	18	21	24
Primeiro quartil (25%)	12	16	20	12	17	20	14	18	20
Terceiro quartil (75%)	16	19	23	16	19	24	16	19	22
Desvio IAQ	-	-	-	4	2	4	2	3	2

Quadro 1 - Relação Demanda-Control (JSS) cantores de bandas de baile

Alto Controle

CONTROLE	4	BAIXO DESGASTE 7 (29,16%)	TRABALHO ATIVO 14 (58,33%)
	1	TRABALHO PASSIVO 0	ALTO DESGASTE 3 (12,5%)
		2,5 / 2,6	4
		DEMANDA	
	Baixo controle/ Baixa Demanda		Demanda Alta

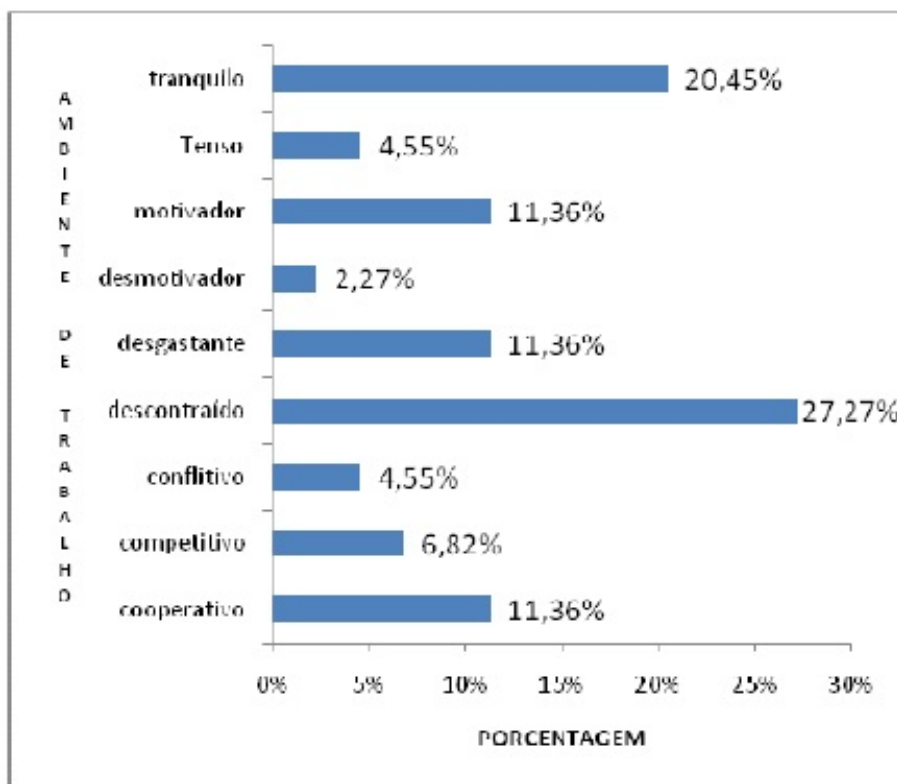


Figura 1: Distribuição das respostas à questão sobre como considera o ambiente de trabalho.